

Classe média cresce no Brasil e no Espírito Santo

(Fernanda Coutinho)

25/09/2008

Cerca de 26 milhões de brasileiros passaram a fazer parte da classe C (ou média), nos últimos cinco anos. No Espírito Santo, 670 mil passaram a integrar a classe média, de 2001 a 2007. Esses dados foram apresentados nesta quinta-feira (25), no Palácio Anchieta, pelo professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri e pela presidente do Instituto Jones Santos Neves (IJSN), Ana Paula Vescovi.

Em 1993, eram 30,98% os brasileiros na classe média e em 2007, eram 47,06%. O professor Marcelo Neri, destacou que a redução atual das desigualdades é um processo recente na história do país. É um processo que se iniciou com o plano real e se intensificou nos últimos seis anos.

Por exemplo, os 10% mais pobres tiveram um ganho de renda de 49,28% e os 10% mais ricos um ganho de 6,72%. Atualmente, os 50% mais pobres detêm cerca de 13% da renda. O percentual de pobres, no ES, também caiu pela metade, desde 2001 (que era de 28,16%) a 2007 (13,3%).

A proporção de brasileiros que têm curso superior, pós-graduação e de empregos com carteira assinada também aumentou.

Distribuição da renda

A renda do trabalho da classe média capixaba é maior que a do Brasil. No ES, muito mais pessoas mudaram de classe social (foram para a média) que houve um aumento da renda média.

A renda média não cresceu tanto, foi mantida em um patamar estável. Em 2004, o crescimento da renda média do capixaba foi de 8,2%. A partir de 2005, o crescimento vem se estabilizando em 5,7%, percentual mantido em 2006. Em 2007, o crescimento foi de 4,8%.

Formalização e Jornada de trabalho

Vitória teve a maior geração de empregos formais (com carteira assinada) por habitante, nos últimos quatro anos. Em 2001, a porcentagem do crescimento do emprego formal era de 48,8% e, em 2007, de 92,6% (praticamente dobrou).

O professor da FGV afirmou que o crescimento do ES foi puxado pela renda do trabalho com carteira assinada. Ou seja, o capixaba gera mais renda pelo próprio trabalho. Assim, o Estado depende menos de renda de fora ou de programas sociais. O crescimento da renda, baseado no trabalho é muito mais sustentável, segundo Neri.

A jornada de trabalho está caindo: 0,61% em dois anos (ao ano), no ES e caiu 1,38%, no país. “Se a renda dobra porque a jornada de trabalho dobrou, isso não é, necessariamente, bom. Mas, se a jornada foi mantida e a renda aumentou é um bom sinal”, disse o professor da FGV.

Participação do jovem

A renda média do jovem no ES é de R\$378,07, ou seja, R\$50 maior que a média brasileira, que é de R\$324,74. O jovem capixaba participa mais do mercado de trabalho, comparado com a taxa de participação nacional do jovem: 1,82%, no ES e 0,72%, no Brasil.

Todos os indicadores mostram uma demanda muito grande por jovens com escolaridade e qualificação e a inserção do jovem no mercado de trabalho, muitas vezes, faz com que ele não prossiga com os estudos, destacou o professor.

Felicidade Futura

O professor Marcelo Neri destacou que, com base nos dados do Gallup World Pool 2006, que compara os dados de 132 países (entre eles China, Dinamarca, Rússia, Togo e Zimbábue), foi analisado o Índice de Felicidade Futura (IFF) do brasileiro. Os dados foram obtidos com perguntas subjetivas, pelas quais procurou-se medir o que as pessoas esperam para o futuro.

O Brasil obteve a maior nota (8,78) quando o quesito é como a população acredita que estará daqui a cinco anos

(Felicidade Futura em 5 anos) – se acredita que irá “melhorar de vida”, por exemplo. Quando os jovens foram analisados, essa nota subiu para 9,23.

O professor Marcelo Neri explicou porquê considera que esse tipo de análise é importante. “A atitude vencedora da população é muito importante. A pessoa que diz que vai mudar de vida vai tomar ações consistentes para isso, como tomar crédito”, disse Neri. Assim, segundo ele, à medida em que se abrem novos negócios, a economia é aquecida.

Definição das Classes Econômicas (em relação à média de renda)

Classe E: R\$0 a R\$768

Classe D: R\$768 a R\$1.064

Classe C: R\$1.064 a R\$4.591

Classe A e B: R\$4.591 em diante